

DOMINGO III DA QUARESMA

LEITURA I - Ex 3, 1-8a.13-15

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Ao levar o rebanho para além do deserto, chegou ao monte de Deus, o Horeb. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor numa chama ardente, do meio de uma sarça. Moisés olhou para a sarça, que estava a arder, e viu que a sarça não se consumia. Então disse Moisés: «Vou aproximar-me, para ver tão assombroso espectáculo: por que motivo não se consome a sarça?». O Senhor viu que ele se aproximava para ver. Então Deus chamou-o do meio da sarça: «Moisés, Moisés!». Ele respondeu: «Aqui estou!» Continuou o Senhor: «Não te aproximes. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar que pisas é terra sagrada». E acrescentou: «Eu sou o Deus de teus pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob». Então Moisés cobriu o rosto, com receio de olhar para Deus. Disse-lhe o Senhor: «Eu vi a situação miserável do meu povo no Egito; escutei o seu clamor provocado pelos opressores. Conheço, pois, as suas angústias. Desci para o libertar das mãos dos egípcios e o levar deste país para uma terra boa e espaçosa, onde corre leite e mel». Moisés disse a Deus: «Vou procurar os filhos de Israel e dizer-lhes: ‘O Deus de vossos pais enviou-me a vós’. Mas se me perguntarem qual é o seu nome, que hei-de responder-lhes?». Disse Deus a Moisés: «Eu sou ‘Aquele que sou’». E prosseguiu: «Assim falarás aos filhos de Israel: O que Se chama ‘Eu sou’ enviou-me a vós». Deus disse ainda a Moisés: «Assim falarás aos filhos de Israel: ‘O Senhor, Deus de vossos pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob, enviou-me a vós. Este é o meu nome para sempre, assim Me invocareis de geração em geração’». **Palavra do Senhor.**

SALMO RESPONSORIAL - Salmo 102 (103), 1-4.6-8.11 (R. 8a)

Refrão: **O Senhor é clemente e cheio de compaixão.** Repete-se

LEITURA II - 1 Cor 10, 1-6.10-12

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Não quero que ignoreis que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, passaram todos através do mar e na nuvem e no mar, receberam todos o batismo de Moisés. Todos comeram o mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual. Bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava: esse rochedo era Cristo. Mas a maioria deles não agradou a Deus, pois caíram mortos no deserto. Esses factos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos o mal, como eles cobiçaram. Não murmureis, como alguns deles murmuraram, tendo perecido às mãos do Anjo exterminador. Tudo isto lhes sucedia para servir de exemplo e foi escrito para nos advertir, a nós que chegámos ao fim dos tempos. Portanto, quem julga estar de pé tome cuidado para não cair. **Palavra do Senhor.**

EVANGELHO - Lc 13, 1-9

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam. Jesus respondeu-lhes: «Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos de modo semelhante. Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: ‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?’. Mas o vinhateiro respondeu-lhe: ‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano». **Palavra da salvação.**

LEITURA I

O que Se chama 'Eu sou' enviou-me a vós

Continuando a apresentar, nesta subida quaresmal a caminho da Páscoa, certos momentos mais significativos da história da salvação, a primeira leitura deste domingo, em seguimento da dos domingos anteriores, dá-nos a célebre revelação de Deus a Moisés, a revelação do seu Nome, que define, tanto quanto isso é possível, Quem é Deus. Ao mesmo tempo, e na continuação dessa revelação, Deus chama Moisés e envia-o como instrumento de salvação para o seu povo escravizado no Egito. Moisés será o chefe desse povo, o seu condutor através do deserto, e, como tal, figura de Cristo, o verdadeiro Pastor, guia e salvador do seu povo.

LEITURA II

A vida do povo com Moisés no deserto foi escrita para nos servir de exemplo

É o próprio Apóstolo que nos ensina a ler o Antigo Testamento: este anuncia as realidades do Novo Testamento, e serve, ao mesmo tempo, de exemplo e de guia ao povo da Nova Aliança, que já chegou “aos últimos tempos”, os tempos do Senhor Jesus Cristo, mas que ainda peregrina no deserto deste mundo a caminho da Terra Prometida. Não venha a suceder-nos a nós o que a muitos deles aconteceu: terem ficado pelo caminho.

EVANGELHO

Se não vos arrependerdes, morrereis do mesmo modo

A primeira mensagem da Boa Nova que Jesus nos traz é o anúncio da aproximação do reino dos Céus, e conseqüentemente o convite a acolhê-lo com o coração voltado para ele e afastado do que lhe é contrário. Esta atitude é assim uma conversão, um regresso dos caminhos do pecado, uma atitude de arrependimento em relação ao passado, uma atitude penitencial. E esta atitude do coração é fundamental na Quaresma.



A pintura Mês de Setembro ou a Parábola da Figueira Estéril de Abel Grimmer é uma obra que se destaca pelo seu estilo artístico e pela sua composição. A peça mostra uma cena bíblica em que Jesus está num pomar de figos, apontando para uma árvore sem frutos. A técnica utilizada por Grimmer é impressionante, pois ele consegue criar uma atmosfera mística e serena na cena. A composição é muito cuidadosa, com um grande número de detalhes e elementos que enriquecem a peça. O uso da cor é outro aspeto marcante da pintura. Grimmer usa uma paleta de tons quentes e suaves, que proporcionam um grande equilíbrio ao trabalho. Os tons verdes e castanhos das árvores e da erva contrastam com os tons avermelhados do pôr do sol, criando uma sensação de aconchego e tranquilidade.

A história por trás da pintura também é interessante. A obra representa a parábola da árvore estéril, na qual Jesus ensina a importância de dar frutos na vida. Essa temática religiosa é muito recorrente na obra de Grimmer, que se especializou na pintura de cenas bíblicas e mitológicas. Um aspeto pouco conhecido da pintura é que seu tamanho original é de 26 x 35 cm, o que a torna uma obra de pequenas dimensões, mas com grande impacto visual. Além disso, a peça tem sido objeto de inúmeras interpretações e análises por parte de especialistas em arte, tornando-se uma obra de grande valor histórico e cultural.

Informações

- **Dia 26 de Março**, teremos às 20h00, o 4º Diálogo no Tempo, sobre a Esperança na Família, no contexto da comemoração do Dia do Pai.

- **Dia 30 de Março**, em conformidade com a legislação em vigor, a hora legal na Região Autónoma dos Açores: será adiantada 60 minutos às 0 horas de tempo legal (1 hora UTC).

- **Dia 9 de Abril**, Celebração Comunitária da Penitência, às 20h00.

- **O Projeto São Lucas** encontra-se a promover durante os meses de março e abril a recolha de alimentos da Quaresma na Paróquia de São José. Pode colaborar com este projeto deixando o seu donativo na Igreja de São José e/ou no Centro Paroquial de São José.

Nota: Está a ser usado o novo acordo ortográfico

Esta Página Litúrgica pode ser lida no site - <http://www.saojose.pt>